



UnB

Universidade de Brasília – UnB

Programa De Pós-Graduação em Ciências Sociais -

Estudos Comparados Sobre as Américas - PPGECSA

Disciplina: Processos de Desenvolvimento nas Américas: PPGECSA 3887

Prof. Dr. Raphael Lana Seabra; Prof. Dr. Rafael Sousa Siqueira

Terça-Feira, 14h Às 18h.

Plano De Ensino

Gunder Frank na UnB: Entre o Neomarxismo e a Polop

1. Ementa

A disciplina propõe uma investigação sobre os fundamentos e as bases teóricas da chamada “Teoria Marxista da Dependência”. Nossa hipótese interpretativa é que a fusão dos horizontes conceituais do neomarxismo e da política revolucionária da POLOP sintetizados nos estudos de Gunder Frank sobre o Brasil constituem o fundamento das principais teses do programa de pesquisa surgido na UnB e posteriormente continuado no exílio. Neste curso nos propomos a realizar: (1) um estudo geral das condições da formulação do programa de pesquisa sobre o subdesenvolvimento e a dependência, tal como surgida na UnB nos anos antecedentes ao golpe de 1964 e o destino desta tradição durante a ditadura e após a redemocratização; em seguida, procedemos (2) uma leitura detida de dois artigos escritos por André Gunder Frank em 1964 sobre o Brasil que viriam a compor o livro *Capitalismo e Subdesenvolvimento na América Latina: Estudos Históricos do Chile e Brasil*. Após isso, passamos a investigar o contexto histórico e as influências teóricas que presidiram o giro epistemológico promovido por Gunder Frank a partir de (3) um estudo sobre a relação entre o encontro de Frank e os militantes da POLOP e o projeto e a fundação da UnB; (4) uma pesquisa histórica, documental e bibliográfica acerca da fundação e das formulações da

POLOP e; (5) um estudo conceitual das principais obras do neomarxismo, a saber: *A Economia Política do Desenvolvimento*, de Paul Baran, e *Capitalismo Monopolista*, de Paul Baran e Paul Sweezy; A partir deste percurso pretendemos demonstrar a nossa hipótese, a saber, que a obra *Capitalismo e Subdesenvolvimento na América Latina* representa uma síntese dos horizontes conceituais do neomarxismo e da POLOP, constituindo o ponto de partida daquela tradição surgida em Brasília que ficou conhecida como “Teoria Marxista da Dependência”.

2. Apresentação

Em um encontro realizado em 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina¹, após a exposição de Gilberto Vasconcelos sobre Gunder Frank, Theotônio dos Santos pediu a palavras para dar um depoimento sobre Frank. Segundo ele, da última vez que estiveram no Brasil para um conjunto de atividades – quando a Teoria Marxista da Dependência ainda era completamente desconhecida entre nós – Gunder Frank expressava muito desejo de ir a Brasília e retornar à UnB. Theotônio relata que Frank queria ir à Brasília porque foi lá que ele conheceu Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra e Theotônio dos Santos, e onde surgiu o pensamento marxista sobre o subdesenvolvimento e a dependência. Nas palavras de Santos: “Ele [Frank] queria muito ir à Brasília. Fomos. E [lá] ele fez um depoimento dizendo: A teoria [Marxista] da Dependência nasceu aqui em Brasília. [...] Aqui que nós começamos esse grande debate que levou à Teoria [Marxista] da Dependência.”

A Universidade de Brasília foi criada por Darcy Ribeiro para pensar a superação do subdesenvolvimento. Isto não era uma questão secundária, mas uma das principais tarefas para as quais a universidade deveria contribuir. André Gunder Frank chega em Brasília em 1962 a convite de Darcy Ribeiro para lecionar na nova Universidade e colaborar na elaboração do tema do subdesenvolvimento. O Alemão radicado nos Estados Unidos trazia na bagagem não apenas o conhecimento da economia liberal de Chicago, onde se formou, mas também a teoria do *desenvolvimento* e a teoria do *capital monopolista*, tal como formulados por Paul Baran e Paul Sweezy - os autores do chamado *neomarxismo*. Nos dois anos em que trabalhou na UnB, Gunder Frank teve contato com os militantes da Organização

¹ X Jornadas Bolivarianas. Palestra disponível na página do Iela, em <https://www.youtube.com/watch?v=A6mJBo77Z-c>. O testemunho de Theotônio dos Santos começa a partir dos quarenta e quatro minutos.

Revolucionária Marxista - Política Operária (POPOP) - Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra e Theotônio dos Santos. As formulações da POPOP representavam uma crítica contundente tanto à política desenvolvimentista formulada pela CEPAL, quanto à estratégia da revolução burguesa preconizada pelo etapismo estalinista e adotado pelo PCB. Nossa hipótese interpretativa é que a fusão dos horizontes conceituais do neomarxismo e da política revolucionária da POPOP constituem o fundamento das principais teses da formulação surgida na UnB que viria a ser chamada de Teoria Marxista da Dependência.

No entanto, como centenas de professores que tiveram de deixar a UnB após o Golpe de 1964, Frank e seus companheiros conheceram o exílio e a censura. No curto período que passou em Brasília², Frank produziu uma contundente e fecunda crítica às teorias correntes sobre o Brasil e a América Latina, que veio a culminar na fórmula “O desenvolvimento do subdesenvolvimento”. Embora sua obra tenha produzido um verdadeiro “enguiço” nas ciências sociais brasileiras, como atesta Gilberto Vasconcelos³, o que ocorreu na verdade foi um “não-debate”, como bem mostrou Fernando Corrêa Prado⁴. Em parte pelo exílio e pela censura da ditadura, em parte pela hegemonia do pensamento paulista sobre o tema durante e após a ditadura. De fato, nas últimas duas décadas, muitos pesquisadores⁵ tem recuperado aquela que por esses e outros motivos pode ser bem chamada de *Teoria Marxista da UnB*, recontando sua história e resgatando suas teses como ferramenta para pensar os desafios do Brasil e da América Latina. No entanto, este trabalho, em muitas frentes, ainda está em seus primeiros estágios. Além do mais, não basta resgatar a história, é necessário desenvolver os conceitos. Devido a recente redescoberta da Teoria Marxista da UnB, ainda não há consenso quanto a suas fontes e suas referências teóricas, tampouco sobre o significado semântico e metodológico de seus principais conceitos. Embora muitos passos já tenham sido dados nessa direção, acreditamos que um estudo conceitual detalhado das influências e da produção de Gunder Frank oriunda dos anos de 1962 a 1964 na UnB – que certamente serviu como ponto de partida da chamada “Teoria Marxista da Dependência” – pode ser de grande valia para a

² DAL ROSSO, S. & SEABRA, R. L. A teoria marxista da dependência: papel e lugar das ciências sociais da Universidade de Brasília. *Sociedade e Estado* – Volume 31, pp. 1029-1050.

³ VASCONCELLOS, G. F. *Gunder Frank: O Enguiço das Ciências Sociais*. Editora Insular, 2015.

⁴ PRADO, F. C. História de um não-debate: a trajetória da teoria marxista da dependência no Brasil. *Comunicação & política*, v.29, no2, p.68-94, 2011.

⁵ Para ficar aqui em apenas alguns dos nomes mais proeminentes deste resgate no Brasil: Roberta Traspadini, Nildo Ouriques, Fernando Prado, Mathias Luce, Raphael Seabra, dentre outros.

compreensão do pano de fundo teórico e metodológico que orientou a nascente teoria social de Brasília.

3. Justificativa

Embora seja verdade que a existência da teoria social surgida na UnB já é reconhecida, também é verdade que os estudos correntes têm dado ênfase desigual às produções dos teóricos desta tradição. A maioria dos esforços têm sido empregada no resgate dos textos de Marini produzidos no exílio, em especial *Dialética da Dependência* (1973), e seu “não-debate” com Fernando Henrique Cardoso. De fato, a obra de Marini talvez represente um apogeu do programa de pesquisa iniciado na UnB uma década antes e uma síntese das categorias da dialética marxista com o pensamento crítico latino-americano, o que certamente justifica o papel de destaque que recebeu nos primeiros momentos da redescoberta desta tradição. Mas o fato é que o ponto de partida teórico do debate, a saber, a chegada no Brasil da teoria política do desenvolvimento e da teoria do capital monopolista, trazidas por Frank, bem como sua fusão com o pensamento radical da recém fundada organização revolucionária POLOP, representada por Marini, Bambirra e dos Santos, ainda não foram devidamente tematizadas, conceituadas e compreendidas. Do mesmo modo, é justificada a ênfase nos autores brasileiros que, mesmo que muito tardiamente, ainda puderam voltar para o Brasil, serem readmitidos como legítimos professores da UnB, ministrar aulas em outras universidades e iniciar, eles próprios, o trabalho de recuperação e divulgação de suas obras no Brasil. O mesmo não aconteceu com Gunder Frank, que passando a vida errante, como pesquisador cosmopolita, jamais se fixou definitivamente em nenhum lugar – sina de alguém que experienciou seu primeiro exílio ainda criança e, quando pretendeu se fixar na América Latina, passou por sucessivos exílios causados por sucessivos golpes de estado. O resultado disso é que no Brasil, salvo alguns poucos círculos intelectuais, Gunder Frank ainda é um ilustre desconhecido. Em todos esses anos, até onde chegaram minhas pesquisas, veio à luz apenas um livro especificamente sobre Frank: o já citado *Gunder Frank: O Enguiço das Ciências Sociais* de Gilberto Vasconcelos, publicado em 2015. Em que pese que o trabalho de Vasconcelos nos forneça um excelente ponto de partida, trazendo a tona diversas facetas do debate, seu ensaio é mais um comentário sobre o “enguiço” provocado por Frank nas ciências sociais e no pensamento político brasileiro, do que um estudo reflexivo sobre suas influências, seus escritos, sobre a metodologia empregada e sobre seus principais conceitos. Com a muito

recente publicação da tradução brasileira de duas das principais obras de Frank (*Capitalismo e Subdesenvolvimento na América Latina: Estudos Históricos do Chile e Brasil* e *Reorientar* – ambos publicados no segundo semestre de 2025⁶), acreditamos ser uma excelente ocasião para voltar aos fundamentos teóricos que produziram essas obras no momento em que – tudo indica – o nome de Gunder Frank tende a voltar tanto ao debate acadêmico como ao debate público.

O mesmo descompasso ocorre quando nos referimos à Polop e à UnB. Em geral, o debate crítico reconhece a raiz da chamada TMD nas formulações políticas da POLOP, especialmente em seu rompimento com as teses do desenvolvimentismo, do “etapismo” e da “revolução burguesa”. Em contraste, pouco destaque foi dado para a relação entre o projeto da “universidade necessária” materializado na UnB e a formação do pensamento crítico marxista sobre o subdesenvolvimento nela iniciado. Neste caso, também encontramos um único trabalho, o artigo também já citado “A Teoria Marxista da Dependência: Papel e Lugar das Ciências Sociais da Universidade de Brasília”, publicado em 2017 por Sadi Dal Rosse e Raphael Seabra – no qual nos embasamos como ponto de partida na tentativa de estabelecer o projeto e a fundação da UnB e os encontros teóricos por ela propiciados como elementos determinantes para a emergência desta tradição teórica que representou um ponto de inflexão na teoria social latino-americana.

A presente disciplina se justifica, portanto, pela tentativa de suprir essas lacunas. Por um lado, contribuir para a recuperação da história das ciências sociais brasilienses; por outro lado, elaborar teoricamente o método e as categorias desta tradição em seu momento de fundação.

4. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino é de aulas expositivas perpassadas por leituras interpretativas e comparações dos textos propostos. É imprescindível a leitura prévia dos textos por parte dos estudantes para que as aulas se configurem como momentos de aprofundamento das leituras e reflexão crítica sobre os textos. Os estudantes podem, a qualquer momento, solicitar a palavra para perguntas, comentários, observações e adendos. Durante o curso os estudantes produzirão fichamentos e um ensaio monográfico na forma de artigo acadêmico.

⁶ O evento de lançamento dos livros de Frank ocorreu na UnB nos dias 30 e 31 de outubro de 2025.

5. Avaliação

Os estudantes serão avaliados de modo processual e formativo, considerando sua assiduidade, pontualidade, participação e rendimento acadêmico. A menção final do estudante será composta por dois instrumentos avaliativos:

Assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas. [40%]

Trabalho Final - Ensaio na forma de artigo acadêmico. [60%]

O trabalho final é individual e consiste em um ensaio na forma de artigo acadêmico digitado e impresso no qual o estudante deve desenvolver uma reflexão aprofundada sobre um ou mais temas do curso. Os ensaios devem ser de autoria dos alunos e fazer referência à bibliografia estudada.

Os trabalhos serão avaliados pela sua clareza expositiva e argumentativa, domínio conceitual do conteúdo estudado, capacidade interpretativa dos textos e posicionamento crítico. Serão anulados trabalhos gerados por recursos de inteligência artificial, que contenham plágio ou que fujam da bibliografia estudada. Não serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo.

O roteiro com as instruções para a confecção do trabalho serão fornecidos pelo professor em momento oportuno. Para ser aprovado o estudante deve estar presente em no mínimo 75% dos encontros e obter pontuação igual ou superior a cinco.

6. Cronograma

11.8 - Apresentação do Curso

18.8 - DAL ROSSO, Sadi. & SEABRA, Raphael Lana. “A teoria marxista da dependência: papel e lugar das ciências sociais da Universidade de Brasília”.

25.8 - PRADO, Fernando. Correa. “História de um não-debate: a trajetória da teoria marxista da dependência no Brasil”

1.9 - FRANK, André Gunder. “A Agricultura Brasileira: Capitalismo e Mito do Feudalismo”

8.9 - FRANK, André Gunder. “A Agricultura Brasileira: Capitalismo e Mito do Feudalismo”

15.9 - FRANK, André Gunder. “O Desenvolvimento Capitalista do Subdesenvolvimento no Brasil”

22.9 - Semana Universitária

29.9 - FRANK, André Gunder. “Desenvolvimento do Subdesenvolvimento Latino-Americano” e “Prefácio” de *Capitalismo e Subdesenvolvimento na América Latina*.

6.10 - RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*.

13.10 - SEABRA, Raphael Lana. “A Vocação Política da Teoria Marxista da Dependência: Uma Análise da Política Operária”

20.10 - SEABRA, Raphael Lana. “A Gênese da teoria da dependência como análise concreta da situação concreta”

27.10 - CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER. *POLOP: Uma Trajetória de Luta pela Organização Independente da Classe Trabalhadora no Brasil*.

3.12 - BARAN, Paul. *A Economia Política do Desenvolvimento*.

10.12 - SWEEZY, Paul & BARAN, Paul. *O Capital Monopolista: Ensaio sobre a Ordem Econômica e Social Americana*.

17.12 - Aula Final - Entrega dos Trabalhos

Referências Bibliográficas

BARAN, Paul. *A Economia Política do Desenvolvimento*. Zahar. Rio de Janeiro, 1964.

DAL ROSSO, Sadi. & SEABRA, Raphael Lana. “A teoria marxista da dependência: papel e lugar das ciências sociais da Universidade de Brasília”. *Sociedade e Estado* – Volume 31, pp. 1029-1050.

FRANK, André Gunder. “Desenvolvimento do Subdesenvolvimento Latino-Americano”. Em: PEREIRA, L. *Urbanização e Subdesenvolvimento*. 4ª ed. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979

_____. “A Agricultura Brasileira: Capitalismo e Mito do Feudalismo”. Em: STEDILLE, J. P. *A Questão Agrária no Brasil: O Debate na esquerda: 1960-1980*. Expressão Popular, São Paulo, 2005.

_____. *Capitalismo e Subdesenvolvimento na América Latina: Estudos Históricos do Chile e Brasil*. Trad. Nícia Nogara. Editora Insular. Florianópolis, 2025.

_____. *A Acumulação Mundial: 1492-1789*. Editora Estampa. Lisboa, 1979.

_____. *The Development of Underdevelopment*. Monthly Review Press. New York, 1966.

_____. *Latin América: Underdevelopment or Revolurion*. Monthly Review Press. New York, 1969.

_____. *Lumpemburgoisie lumpemdevelopment*. Monthly Review Press. New York, 1972.

CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER. *POLOP: Uma Trajetória de Luta pela Organização Independente da Classe Trabalhadora no Brasil*.

LUCE, Mathias Seibel. *Teoria Marxista da Dependência: Problemas e Categorias - uma visão histórica*. Expressão Popular. São Paulo, 2018.

LUKÁCS, György. *História e consciência de classe: Estudos sobre a dialética marxista*. Trad. de Rodnei Nascimento, São Paulo, Martins Fontes, 2003.

PRADO, Fernando. Correa. “História de um não-debate: a trajetória da teoria marxista da dependência no Brasil”. *Comunicação & política*, v.29, no2, p.68-94, 2011.

RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1969.

_____. (Org.) *Universidade de Brasília: projeto de Organização, Pronunciamento de Educadores e Cientistas e Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961*. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SALMERON, Roberto A. *A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965*. 2ª Edição. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, Theotônio dos. *Teoria da Dependência: Balanço e Perspectivas*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2000.

_____. *Imperialismo y Dependência*. Editora Era. Cidade do México, 1978.

SEABRA, Raphael Lana. (Org.) *Dependência e Marxismo: Contribuição ao Debate Crítico Latino-americano*. Editora Insular. Florianópolis, 2016.

_____. “A Vocação Política da Teoria Marxista da Dependência: Uma Análise da Política Operária”. *Latin American Research Review*, v. 55, p. 662-675, 2020.

_____. “A Gênese da teoria da dependência como análise concreta da situação concreta”. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*. v. 12, pp. 249-261, 2020.

_____. Do dependentismo à teoria marxista da dependência: uma síntese crítica desta transição. *Sociedade e Estado*, v. 34, p. 261-283, 2019.

SWEEZY, Paul & BARAN, Paul. *O Capital Monopolista: Ensaio sobre a Ordem Econ mica e Social Americana*. Zahar. Rio de Janeiro, 1966.

VASCONCELLOS, G. F. *Gunder Frank: O Enguiço das Ciências Sociais*. Editora Insular. Florianópolis, 2015.